



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

27 de fevereiro de 2018

Notícias do Dia
Capa e Especial
"Céu arrebatador"

Céu arrebatador / Halo solar / Aldy Vergés Maingué



Céu arrebatador

Halo solar, que pôde ser avistado ontem na Capital e em cidades catarinenses, foi o assunto mais fotografado do dia

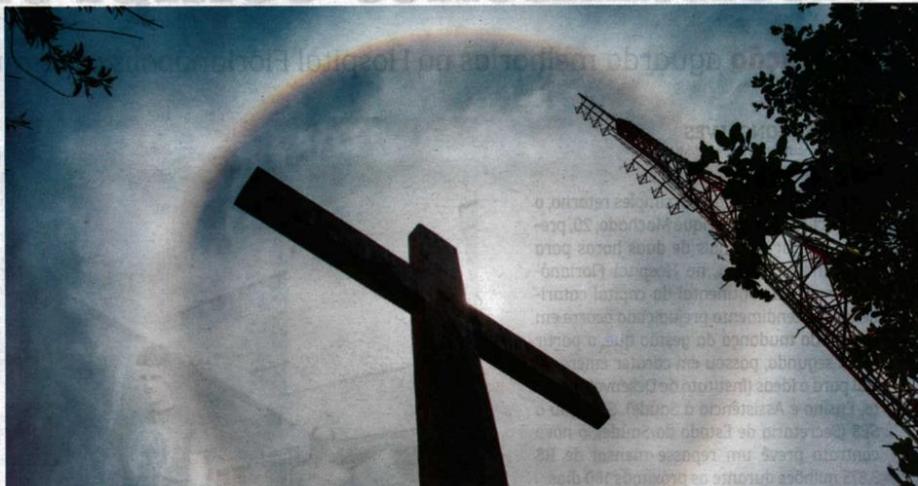
Um "arco-íris" redondo, em volta do Sol, chamou a atenção de moradores de Florianópolis e região na manhã de ontem (26). O fenômeno, conhecido como halo solar, foi visto por volta das 11h em vários pontos, privilegiando, principalmente, a vista das partes mais altas da cidade. Fotografado de diversos ângulos, formando composições com marcos da cidade, as imagens capturadas do halo solar dominaram as redes sociais ontem.

Apesar do formato provocar estranheza, o fenômeno não é raro ou incomum, diz Ronaldo Coutinho, engenheiro agrônomo do Climaterra. De acordo com ele, o halo solar tem as mesmas características do arco-íris comum. "É o reflexo da luz do sol atingindo gotículas de água. Nesse caso, no entanto, aconteceu em uma nuvem bem mais alta e a luz atingiu cristais de gelo, formando as cores do arco-íris", explica.

Segundo Coutinho, assim como o arco-íris de solo, o halo solar acontece frequentemente, independente da região ou estação do ano. No entanto, com a baixa intensidade das cores, pode acabar passando despercebido. "O halo acontece também em volta da lua, mas daí já é mais difícil de perceber", acrescenta. O halo também foi visto em municípios mais ao Norte, como Blumenau.

Para o meteorologista Franco Nadal Villela, do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), o princípio de formação do halo é parecido com o do arco-íris, só que em outros ângulos. Ele complementa que o halo necessita de um tipo bem específico de nuvem: a cirrus, que contém os minúsculos cristais de gelo. "Não é um fenômeno raro de se ver. No entanto, ele desaparece muito rápido porque em altas altitudes, as correntes de vento são muito fortes e dissipam as nuvens facilmente." Porém, na Capital, ele pôde ser avistado por mais de 3 horas.

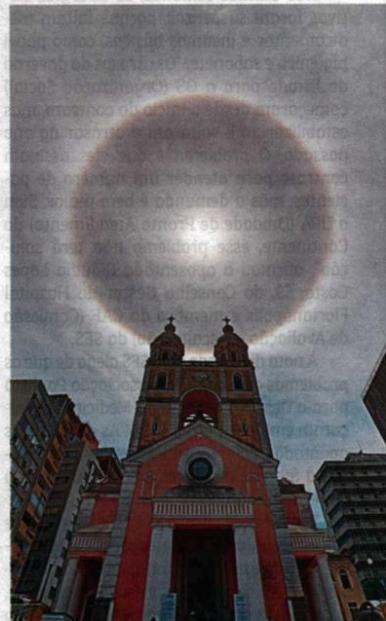
As meteorologistas Gilsânia Cruz e Laura Rodrigues, da Epagri-Ciram, também chamaram atenção para o fenômeno semelhante ao arco-íris que ocorre na Troposfera. ●



FOTOS DANIEL QUIEROZINI



EDUARDO MARQUES/Divulgação/OND



CRISTIANO ANDUAR/Divulgação/OND



ALDY V. MANGUE/Divulgação/OND

Fenômeno foi clicado de vários locais, formando composições com a cidade



PAULO COETH/Divulgação/OND

Notícias do Dia Estado "Três vão concorrer à reitoria"

Três vão concorrer à reitoria / Edson Roberto De Pieri / Departamento de Automação e Sistemas / CTC / Centro Tecnológico / Irineu Manoel de Souza / CSE / Centro Sócio-Econômico / Ubaldo Cesar Balthazar / CCJ / Centro de Ciências Jurídicas / Reitor pro tempore / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Candidatos / Reitor / Eleição / Prisão / Morte / Ex-reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann / ComeleUFSC / Comissão Eleitoral da UFSC / Conselho Universitário

Editor: PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br

FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2018

NOTÍCIAS DO DIA **Estado.15**

Três vão concorrer à reitoria

Edson De Pieri, Irineu de Souza e Ubaldo Balthazar são os candidatos a reitor da Universidade Federal

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

leUFSC (Comissão Eleitoral da UFSC). Poderiam se candidatar servidores docentes da UFSC integrantes dos dois níveis mais elevados da carreira do magistério (professor titular ou professor associado 4) ou que possuíssem título de doutor. Edson De Pieri e Irineu Manoel de Souza também concorreram à eleição em 2015, quando Cancellier saiu vencedor. O atual reitor, Ubaldo Cesar Balthazar, tentará pela primeira vez a eleição para dar continuidade à gestão pela qual foi escolhido na chapa de Cancellier.

A eleição será só para o cargo de reitor. A professora Alacoque, que está em licença, permanece como vice-reitora até 2020. Como o novo reitor ficará no cargo até 2022, uma nova decisão deverá ser tomada pelo Conselho Universitário. Quando se encerrar o mandato de Alacoque, o conselho deverá encontrar uma solução para reordenar o processo eleitoral. ●

A eleição para definir o próximo reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) tem data e candidatos definidos. O primeiro turno será em 28 de março e, caso necessário, os dois mais votados voltam às urnas em 11 de abril. Concorrem ao cargo o atual reitor temporário, Ubaldo Cesar Balthazar, o diretor do CTC (Centro Tecnológico), Edson De Pieri, e o diretor do CSE (Centro Sócio-Econômico), Irineu Manoel de Souza. O mandato previsto para terminar apenas em 2020 foi interrompido com a prisão e morte do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo durante a Operação Ouvidos Moucos e o pedido de afastamento da vice-reitora em licença Alacoque Erdmann, em 2017.

A relação dos candidatos inscritos foi divulgada na semana passada pela Come-

Eleições na UFSC

Candidatos e datas de votação

Cronograma da eleição:
1º turno: 28 de março 2º turno: 11 de abril

EDSON ROBERTO DE PIERI (CHAPA S7)



Professor do departamento de automação e sistemas do CTC (Centro Tecnológico) da UFSC e diretor do CTC. Graduado em matemática de sistemas pela Universidade Estadual de Campinas (1983), em estatística pela Universidade Estadual de Campinas (1982), mestre em engenharia elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (1987) e doutor em "Automatique Et Traitement Du Signal" - Universidade de Paris VI (Pierre et Marie Curie, 1991).

IRINEU MANOEL DE SOUZA (CHAPA S0)



Diretor do Centro Sócio-Econômico da UFSC e professor da Universidade Federal. é graduado em administração pela Udesc (1986), mestre em administração pela UFSC (1999) e doutor em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC (2009).

UBALDO CESAR BALTHAZAR (CHAPA S2)



Era diretor do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) até assumir como reitor temporário da UFSC, seu atual cargo. Graduado em direito pela UFSC (1974), é mestre em direito também pela Federal (1983) e doutor na mesma área pela Universidade Livre de Bruxelas (1993). É membro da Comissão de Direito Tributário da OAB/SC e do Iasc (Instituto dos Advogados de Santa Catarina).

**Diário Catarinense e A Notícia
Giro Financeiro**
"Previsão do PIB e a reforma"

Previsão do PIB e a reforma / UFSC / Professor / Economia / João Rogério Sanson / Reforma de Previdência / Taxa de ocupação



MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Previsão do PIB e a reforma

Um elemento essencial na discussão da reforma da Previdência é a estimativa da arrecadação da Previdência pública no longo prazo. Mesmo com o adiamento da reforma para 2019, esse assunto deverá estar na campanha eleitoral deste ano.

A arrecadação do seguro de aposentadoria depende da quantidade de pagadores, especialmente de empregados formais e de segurados autônomos. O nível de ocupação, por seu turno, depende da trajetória do Produto Interno Bruto (PIB), que frequentemente muda de ritmo. Por exemplo, o crescimento do PIB foi cada vez menor depois do pico de 2011 até ficar negativo em 2015 e 2016. A taxa de ocupação, na média anual, teve trajetória similar, caindo em 2015.

Nas discussões da reforma, algumas projeções das contas da previdência social vão até 2060. Se essas projeções tomarem por base a média da taxa de crescimento do PIB de 2011 até 2017, certamente resultarão em resultados pessimistas para a receita futura da previdência.

Outra possibilidade é usar a recente fase boa entre 2003 e 2011, quando o crescimento médio foi 4% ao ano (a.a.). Com base nesse período, o PIB em 2060 seria 5,2 vezes o de 2018, e as estimativas de crescimento da arrecadação seriam otimistas.

Uma terceira possibilidade é usar um período que coincida com o ciclo econômico de 1997 a 2011, durante o qual o crescimento foi 3,2% a.a. O PIB de 2060 passaria a 3,7 vezes o de 2018.

Numa estimativa para um tempo tão longo quanto quatro décadas, é útil examinar a trajetória de longo prazo da tendência do PIB. Mesmo um ciclo como o de 1997 a 2011 pode ter sido um fenômeno temporário.

Na verdade, ocorreu uma mudança significativa da tendência de crescimento do PIB a partir de 1980, após o tsunami financeiro das crises do petróleo de 1973 e 1979 atingir o Brasil.

A taxa de crescimento anual do PIB, que tinha sido de 6,8% entre 1938 e 1980, caiu para 2,6%, de 1980 até 2011. A essa taxa, o PIB de 2060 ficaria em 2,9 vezes o atual.

Portanto, as diferentes previsões possíveis do crescimento do PIB e da arrecadação previdenciária influenciam os números usados para definir a reforma.

No período após as crises do petróleo, houve mudanças institucionais de destaque, como a Constituição de 1988. É dela que o país herda a atual seguridade social. A intenção de juntar saúde, assistência social e previdência pelo INSS foi feita para garantir recursos. Contudo, isso tirou o controle do equilíbrio financeiro de longo prazo da própria previdência, previsto no Art. 40 da Constituição.

Para as previsões do PIB de longo prazo e das contas da previdência pública, na busca do equilíbrio financeiro, parece-me mais adequado o uso da taxa de crescimento pós 1980. Reflete melhor a realidade institucional de hoje. A não ser que reformas mais profundas aconteçam, a tendência do PIB deverá ser similar à atual.

UM ELEMENTO ESSENCIAL NA DISCUSSÃO DA PREVIDÊNCIA É A ESTIMATIVA DA ARRECADAÇÃO DA PREVIDÊNCIA PÚBLICA NO LONGO PRAZO

Notícias do Dia Opinião "Momento crucial na UFSC"

Momento crucial na UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouidos Moucos / Morte / Universidade Federal de Santa Catarina / Processo eleitoral / Ubaldo Cesar Balthazar / Conselho Universitário / Candidaturas / Centro Tecnológico / Centro Sócio-Econômico / Centro de Ciências Jurídicas



Diário Catarinense Cacau Menezes "Faz sentido"

Faz sentido / Licitação / Condenação / João Rodrigues / Compra / Prédios / Ministério Público Estadual / Assembleia Legislativa / UFSC

Faz sentido

Arno Luiz Monguilhott, pelo que tem lido, acha que a condenação do deputado João Rodrigues não foi por desvio de verba ou corrupção, até porque não se buscou ressarcir os cofres públicos o suposto desvio. "Ao meu ver, trata-se de um processo licitatório mal elaborado. Se é exatamente isso, a penitência é rezar três Pai Nossos e três Ave Marias que está perdoados. O problema da licitação não é assim tão grave, sendo vejamos: o Ministério Público estadual já comprou três prédios sem licitação. Assembleia Legislativa vai também no mesmo caminho, pois recentemente fechou a compra de um edifício na mesma condição. Não podemos esquecer que no âmbito federal a nossa UFSC também adquiriu um prédio sem licitação. Finalizando, gostaria de saber se o Tribunal de Paz de Conta aprovou as contas do município naquela ocasião? Se aprovou não precisa nem pagar a penitência".

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

**TCU permite retorno de professores afastados da UFSC por
suspeitas**

UFSC decide fazer consulta pública para escolha do novo reitor

WEG dá vida ao 1º ônibus elétrico movido a energia solar brasileiro

Criciúma deve ganhar destaque no governo Pinho Moreira

**Abaixo a intervenção golpista na UNB: Em defesa da Liberdade de
democracia no Brasil**

Brazil's Fundamental Pesticide Law Under Attack

Globo Em Foco Atalaia Terça-Feira 27/02/18 – Rede Peperi